

Congelamento pode ser descartado



Arida: queríamos duas moedas

Objetivo é garantir ajuste fiscal drástico para equilibrar as contas do governo

ARMANDO MENDES
e VANDA CÉLIA

BRASÍLIA — Moeda indexada, otenização da economia, conversão de salários pela média — o plano de estabilização que a equipe econômica prepara traz de volta tudo aquilo que os brasileiros cansaram de ouvir falar há sete ou oito anos, no Plano Cruzado. De certa forma, o novo programa é o Plano Cruzado que André Lara Resende e Pêrsio Arida, os dois mais novos auxiliares do ministro Fernando Henrique Cardoso, não conseguiram fazer com José Sarney e Dilson Funaro. E continuaram refinando desde então.

Mas há diferenças importantes para o cidadão comum. Se depender da autocritica dos pais da criança, o Plano FHC 2 virá despo-

jado dos dois pontos de que os assalariados mais gostavam na versão original: o congelamento ostensivo dos preços e os abonos de 8% para os salários e 15% para o salário mínimo. A opinião de Arida e Lara Resende está expressa com clareza e emoção no livro **Os Pais do Cruzado Contam Porque não Deu Certo**, do

jornalista Alex Solnik, editado pela L&PM Editores, em 1987, pouco depois da queda de Funaro.

“Nós queríamos fazer duas moedas”, diz Arida. “O problema é que ninguém entendia o programa daquele jeito, imagina com duas moedas!”. Na época, o consultor-geral da República de Sarney, Saulo Ramos, pôs a pá de cal no sistema das duas moedas, lembrando que a Constituição só admite uma moeda. Mas os dois economistas admitem que só aceitaram o congelamento a contra-

gosto e na esperança de que ele não durasse mais de três meses.

A sequência da história todo mundo conhece. Sarney encantou-se com a popularidade que o congelamento lhe trouxe e seguiu os preços por 11 meses, desorganizando por completo o sistema de preços da economia brasileira.

Com os abonos salariais os pais do Cruzado sofreram mais ainda. Arida acha que os abonos; comprometeram de saída o plano que ele e Lara Resende tinham em mente, porque ajudaram a aquecer uma economia já

em crescimento.

Agora, com a chance de fazer outra vez o que não deu certo, certamente os dois tentarão corrigir o que acham que foi feito errado. Principalmente, garantir um ajuste fiscal drástico para equilibrar as contas do governo.

**ABONOS
DERROTARAM
PLANO
CRUZADO**